

MARIA MONTESSORI E AS ESPECIFICIDADES DE SEU MÉTODO DE ENSINO

OLIVEIRA, Daluza Mara Ribeiro¹

LIMA, Andresa Helena²

RESUMO

O tema desta pesquisa busca oferecer uma breve reflexão a respeito das especificidades do Método Montessoriano, elaborado pela cientista italiana Maria Montessori (1870 – 1952). Motivado pela justificativa de que a construção do conhecimento é gradual e autônoma, este artigo visa destacar alguns aspectos da Pedagogia em Montessori, concebida em princípios psicológicos didáticos que respeitam as singularidades de cada aluno. No que se refere aos procedimentos teóricos, num primeiro momento, fez-se uma breve abordagem da biografia da autora, para em seguida explicitar as estratégias de ensino de seu método, com engajamento teórico em autores que abordam o tema proposto, inclusive a própria Maria Montessori. Concluiu-se que a especificidade do Método Montessori é baseada no livre arbítrio e na preparação de um ambiente onde possa haver interação com independência, liberdade e disciplina.

Palavras-Chave: Método Montessori. Maria Montessori.

1. Introdução

A escola tem um papel essencial de transformação por sua capacidade de formar pessoas aptas a tomar atitudes e decisões que transformam a sociedade. De acordo com Franco; Libâneo e Pimenta (2001, p. 60-61),

(...) entendemos que a Educação, em suas várias modalidades, se caracteriza como processo de formação das qualidades humanas, enquanto que o ensino é o processo de organização e viabilização da atividade de aprendizagem em contextos específicos para esse fim.

Nesse sentido, a busca pela plena realização do indivíduo inicia-se desde os primeiros anos de vida por meio da educação que, com experiências e descobertas, instiga a procura pelo entendimento daquilo que o faz progredir em um mundo em que os valores culturais, econômicos e políticos são tão controversos.

Portanto, “o ser humano nasce com todas as potencialidades (biológicas) e, tais potencialidades precisariam do ambiente para se desenvolver, sendo a extensão do

¹ Aluna da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Artigo apresentado como primeira parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Pedagogia. 2021.

² Professora de História, Especialista e Mestra em Educação (UFLA).

desenvolvimento dependente da qualidade do que é favorecido” (HOFSTATTER, 2012; FASSA, 2011).

Nessa linha de pensamento, este trabalho busca oferecer uma breve reflexão a respeito do Método Montessoriano, elaborado pela cientista italiana Maria Montessori (1870 – 1952). Atualmente existem escolas que utilizam o método Montessori em todas as partes do mundo, e apesar dele não ser novo, suas ideias são revolucionárias.

O Método considera que todas as crianças possuem a capacidade de aprender e, esse processo é desenvolvido espontaneamente a partir das experiências efetuadas em um ambiente organizado para despertar a aprendizagem natural.

Segundo Bessa (2006), o Método Montessori estimula a atenção do indivíduo ao deixá-lo livre para escolher o material que o ajudará a se desenvolver em harmonia, respeitando suas limitações. Não obstante, L’ecuyer (2019) defende que “o método Montessori não é “aprender brincando”

Assim, Moraes (2009) destaca que no Método Montessoriano o professor não seria apenas um transmissor de conhecimento, mas atuaria como um (re)construtor e mediador do crescimento intelectual do aluno. Nesse intuito, o ambiente de ensino deve favorecer a locomoção da criança, além de ser repleto de estímulos que englobam não somente o desenvolvimento nos aspectos físicos, mas também o psicológico e o espiritual.

Desse modo, o tema surge fundamentado na justificativa de que a construção do conhecimento deve ser feita em um lugar onde a escolha das ocupações é livre, buscando uma autoeducação na variedade de situações adequadas ao desenvolvimento e à organização da personalidade.

De acordo com Cesário (2007, p. 13),

A Pedagogia Montessoriana está inserida no movimento escolanovista e teve grande importância e destaque para os jardins de infância e para as primeiras séries do ensino, pois se opôs aos métodos tradicionais que não respeitavam as necessidades e os mecanismos evolutivos do desenvolvimento da criança, que são extremamente importantes nessa faixa etária.

Assim, tem-se como questão de pesquisa “Quais as especificidades do Método de ensino de Maria Montessori?”.

O objetivo geral deste artigo foi refletir sobre as principais ideias de Maria Montessori baseadas em seu método de ensino. No que se refere aos procedimentos teóricos, num primeiro momento, fez-se uma breve abordagem da biografia da autora, para em seguida explicitar as estratégias de ensino de seu método, com engajamento teórico em alguns autores que abordam o tema proposto, inclusive a própria Maria Montessori, de maneira a averiguar qual a especificidade da aplicação do Método Montessori.

Nessa perspectiva, este estudo utilizou-se de uma abordagem bibliográfica baseada em pesquisa histórica e teórica sobre a vida e a metodologia da citada pensadora.

2. Maria Montessori: “uma mulher extraordinária” (SILVA, 1939, p.11)

Figura 1: Maria Montessori



Fonte: FERRARI, 2008.

Médica, cientista, feminista, educadora.

Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu em 1870, na Itália. Montessori “era filha de um militar conservador e imponente e sua mãe era sobrinha de um filósofo italiano. De acordo com o desejo de seus pais ela tornaria professora, sendo a única profissão descente para as mulheres de sua época” (BARROS; PEREIRA, 2005). À frente do seu tempo, rompeu paradigmas ao concluir o curso de Medicina no ano de 1896, sendo, segundo Lillard (2017, p. 14), “a primeira mulher formada na Escola de Medicina pela Universidade de Roma”. Atuando como médica, “nunca se afastou dos estudos e pesquisas” (DUTRA, 2015, p. 5), nos quais produziu experiências que desenvolveram ainda mais seu conhecimento científico.

Sua luta e resistência aos padrões sociais da época não foram fáceis, todavia sua busca incansável pelo conhecimento ampliou as possibilidades profissionais de sua trajetória de vida. Como advoga Dutra (2015, p. 5),

(...) momentos difíceis não faltaram. Imagine, só! Ela era a única moça na faculdade e no país inteiro a fazer o curso de Medicina. No começo, seus colegas e professores a menosprezavam e faziam graças. Algumas vezes Maria respondia com bom humor, outra ignorava e outra tinha que ser muito firme. Aos poucos, porém, a maioria percebeu que ela não estava ali por capricho e passaram a admirá-la por sua coragem e suas conquistas.

Feminista, permanece solteira, preferindo se dedicar à vida profissional e à Ciência. Apesar disso, ela “(...) não era de ferro” (DUTRA, 2015, p. 6), e num momento em que era vergonhoso ser mãe solteira, Montessori dá à luz a seu único filho, concebido de seu relacionamento amoroso com o Dr. Giuseppe Montesano, com quem trabalhou em uma clínica psiquiatra. Infelizmente, devido ao tradicionalismo da época, precisou omitir seu papel de mãe.

Todavia, mesmo passando uma situação difícil na vida pessoal, prefere expor suas ideias e estudos em palestras, conferências e viagens internacionais – situação pouco desempenhada por uma mulher do século XIX, na qual a vida girava em torno dos “arquetipos do feminino tradicional, como a submissão, o recato, a fidelidade” (LELIS; PAULA, 2008, p. 169). Não se devem negar os vestígios que indicam o tradicionalismo existente na época, e por esses fatos, as evidentes limitações passadas por Montessori.

Trabalhar como auxiliar do Dr. Montesano permitiu-lhe desenvolver um trabalho com as crianças portadoras de deficiência mental no hospital psiquiátrico em Roma. Analisando o comportamento dessas crianças, chegou à conclusão de que a “questão das crianças com transtornos mentais era muito mais da ordem pedagógica que médica” (MONTESSORI, 1952, p. 23).

Desenvolve então, estudos e experiências usando métodos que fugiam do convencional, permitindo a criação de uma metodologia peculiar que culminou na fundação da “*Casa dei Bambini*” em 1907. De acordo com Cambi (1999, p. 496):

(...) nas “Casas das Crianças” a criança não é guardada ou educada, mas preparada para um livre crescimento moral e intelectual, através do uso de um material científico especialmente construído e a ação das professoras que estimulam e acompanham o ordenamento infantil e o crescimento da criança, sem imposições ou noções, antes favorecendo o desenvolvimento no jogo, por meio do jogo (...).

Segundo Fassa (2011), Montessori “foi percebendo nas crianças um anseio de dignidade pessoal, amor ao trabalho, desejo de aprendizagem e uma evolução social importante”, por isso ela defende a pedagogia associada à Antropologia e Psicologia, enfatizando uma abordagem interdisciplinar que promoveria um desenvolvimento pessoal e social.

Maria Montessori, encarregada na Itália da educação dos retardados, consagrou-se na análise dos mesmos. Descobriu que as disfunções apresentadas eram quase mais de ordem psicológica que médica. Ela pesquisou de frente as questões de fundo do desenvolvimento intelectual e da pedagogia infantil. Com uma habilíssima generalização, Montessori aplicou imediatamente aos normais àquilo que ensinava os débeis mentais: no primeiro estágio do desenvolvimento a criança aprende mais com a ação que com o pensamento; um oportuno material, que serviria para alimentar a ação, conduziria a consciência muito mais rapidamente do que bons livros e o uso da linguagem especificamente. Em tal modo, a sábia observação de uma assistente de psiquiatria sobre o mecanismo mental dos retardados constituiu o ponto de partida de um método geral com repercussão incalculável no mundo inteiro (PIAGET, 1969, p. 151).

Seu sistema foi influenciado por ideias educativas de pensadores anteriores a ela, porém sua metodologia aplica-se aos princípios da Escola Nova, baseando-se nas contribuições de Rousseau, Pestalozzi e Froebel, na psicologia e, principalmente, na crítica ao estilo da educação tradicional.

Desse modo, ficou mundialmente conhecida como a criadora do sistema educacional que leva seu nome, recebendo críticas pela propagação de sua teoria e práticas metodológicas, além de ser apoiada pelo governo do fascista Mussolini. Esse fato trouxe consequências graves para Montessori, tendo que sair da Itália e ver seu filho, Mario Montessori, ser preso em 1940.

Maria Montessori criticou as escolas regulares tradicionalistas devido a sua dificuldade de orientar a educação das crianças com base em suas próprias necessidades, por isso, de acordo com Rohrs (2010, p. 12):

Maria Montessori é a figura de proa da nova educação. Existem poucos exemplos de tal empreitada visando instaurar um conjunto de preceitos educativos de alcance universal, e muito raros são os que exerceram uma influência tão poderosa e tão vasta nesse domínio.

Seu acervo bibliográfico e suas pesquisas possuem características contemporâneas e todo esse aparato metodológico foi amplamente divulgado pela própria educadora em vários países. Ao longo da vida publicou importantes obras, que foram traduzidas e publicadas em diferentes épocas como: *Pedagogia científica*, *Antropologia pedagógica*, *A educação e a paz*, *A criança*, *Educação para um novo mundo*, *Para educar o potencial humano*, *O que você deve saber sobre seu filho*, *Mente absorvente* e *A formação do homem*.

Foi também nomeada três vezes para o prêmio Nobel, em 1949, 1950 e 1951 e contribuiu, de forma pioneira, para a evolução dos estudos na área da Educação. Morreu aos 81 anos, em 6 de maio de 1952, na Holanda, devido a uma hemorragia cerebral. Juntamente com Rousseau e Pestalozzi, Maria Montessori elenca a história da pedagogia como “uma das figuras autênticas da Educação Nova enquanto movimento internacional” (RÖHRS, 2013, p. 204). Maria Montessori, conforme Scochera (2002, p. 285) descreveu, “era uma mulher que não seguia doutrinas, mas as indagava e se apropriava daquilo que lhe interessava”.

3. As especificidades do Método Montessori: uma breve reflexão

Numa tentativa de síntese, abordaremos neste tópico alguns aspectos da Pedagogia Montessoriana que ajudarão em uma melhor compreensão de suas especificidades.

3.1 Os Três Pilares

Dentre inúmeras propostas que procuraram inovar a organização do trabalho didático, a de Maria Montessori (1870-1952) sem dúvida ganhou muito destaque. Em primeiro lugar vale ressaltar que a maior parte da proposta metodológica de Montessori é a respeito do desenvolvimento da criança, deste modo, resumidamente, esta possui três pilares: a criança, o ambiente e o adulto (professor).

De acordo com Angotti (2007, p. 105),

(...) Montessori propõe algo de novo para sua época, mas que se mantém inovador ainda hoje, que constitui o método ativo para a preparação racional dos indivíduos às sensações e percepções. É a educação baseada no desenvolvimento dos sentidos, que guarda importante valor pedagógico e científico, já que o desenvolvimento dos sentidos precede o das atividades superiores intelectuais (...).

Adequando a metodologia com base em “liberdade, atividade e independência” (MONTESSORI, 1965, p. 15), a Pedagogia de Montessori é fundamentada em princípios psicológicos dedicados a uma nova disposição didática que respeita as singularidades de cada aluno. Desse modo, as práticas montessorianas promovem a liberdade para que a criança seja constantemente ativa e, por conseguinte, autônoma. O primordial da Metodologia Montessoriana é a liberdade de escolha da criança, o que a torna autora da própria educação.

O desenvolvimento da linguagem, relações sociais e dos sentidos está intimamente relacionado com o fato de como cada indivíduo se estabelece ou orienta e de como o ambiente dá suporte à função educativa. Por isso Montessori (1949, p. 82) ressalta que:

(...) o primeiro passo da educação é prover a criança de um meio que lhe permita desenvolver as funções que lhe foram designadas pela natureza. Isso não significa que devemos contentá-la e deixá-la fazer tudo que lhe agrada, mas nos dispor a colaborar com a ordem da natureza, com uma de suas leis, que quer que esse desenvolvimento se efetue por experiências próprias da criança.

No Método Montessori, a construção do conhecimento e da autonomia deve ser trabalhada desde a primeira infância, com meios sensoriais e práticas de exercícios que favoreçam o desenvolvimento manual, focados sempre na construção da independência do aluno. Tendo em vista esses fundamentos, Montessori (1937, p. 269) advoga a respeito da importância da execução de uma reforma no ensino tradicional ressaltando que:

(...) não é momento de examinar como deverá ser esta reforma do ensino primário; o único que direi é que estaria completamente abolido o primeiro grau. A escola primária do porvir receberá crianças como as nossas que saberão vestir-se, despir-se, lavar-se, que conhecerão as regras da correção nos modos e estarão sobejamente disciplinadas, e me atrevo a dizer que estarão disciplinadas porque foram educadas com liberdade.

Compreende-se então que a criança, um ser completo que sente, pensa e age, será a própria construtora de seu conhecimento. Essa criança apresentará, assim, por meio da autoeducação, uma transformação total no quesito educacional, e este, permeado pela observação, promoverá ao educador entendimento das manifestações individuais de todas as crianças, facilitando o ensino aprendizagem.

Sabendo da suma importância da observação para a prática pedagógica, Montessori (1965, p. 42) evidencia que:

“o método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou recalcadas num ambiente infenso à atividade espontânea”.

Assim sendo, o método se inicia pelo cultivo da atenção, despertando à vontade, articulando a inteligência e a imaginação criativa para que a criança possa manipular o que está ao seu redor.

De acordo com Rohrs (2010, p. 12), Montessori coloca a criança no centro de sua metodologia, pois, “a infância era, a seu ver, a fase crítica na evolução do indivíduo, o período durante o qual são lançadas as bases de todo o desenvolvimento ulterior”. Esse desenvolvimento é guiado pelo descobrimento dos vários fundamentos psicológicos e fisiológicos da criança.

Montessori definiu o ser humano como um ser com relação com outros seres humanos e com todos os seres vivos e não vivos do planeta. Assim, caberia à educação conscientizá-lo desse aspecto do seu potencial e dar-lhe oportunidade de conhecer os elementos que constituem o real, no qual ele está ligado de forma vital (MORAES, 2009, p.58).

Assim, o papel do ambiente é fundamental para o ensino e a aprendizagem, com a importância central de ser organizado de acordo com as exigências psicofísicas de cada aluno. De acordo com Busquets (2003), Montessori defende a autoaprendizagem baseando-se na organização das salas de aulas como ambientes facilitadores. Nele deve haver:

(...) mesinhas de formas variadas que não balançassem, e tão leves que duas crianças de quatro anos pudessem facilmente transportá-las; cadeirinhas, de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas e que fossem uma reprodução, em miniatura, das cadeiras de adultos, mas proporcionadas às crianças. (...) Uma pia bem baixa, acessível às crianças, de três ou quatro anos, guarnecida de tabuinhas laterais, laváveis, para o sabonete, as escovas e a toalha. Todos estes móveis devem ser baixos, leves e muito simples. Pequenos armários fechados por cortinas ou por pequenas portas, cada um com sua chave própria; a fechadura ao alcance das mãos das crianças, que poderão abrir ou fechar estes móveis e acomodar dentro deles seus pertences (MONTESSORI, 1965, p. 42)

Figura 2: Sala de Aula Montessoriana



Fonte: RIGHETTI, 2018.

Desse modo, o ambiente ideal para se aplicar o ensino Montessori “deve ser um local espaçoso, silencioso e em contato com a natureza (...) onde as crianças têm liberdade para se movimentarem e se comunicarem (...)” (LAMORÈA, 1996, p. 99).

Pode-se observar a grande contribuição social interligada à Metodologia Montessoriana, visando o bem-estar coletivo, até hoje essencial no Ensino Montessoriano.

O Método adota, nessa perspectiva, um ambiente propício à evolução do potencial da criança, e cabe ao educador preparar o espaço para esse momento.

Sendo a criança um ser em desenvolvimento, rica em possibilidades, ressalta a necessidade de condições adequadas à utilização do seu potencial. O Sistema Montessoriano consiste exatamente em atender a essas exigências para ajudar o desabrochamento da vida da criança (MACHADO, 1986, p. 27).

Portanto, no Método Montessori compreende-se que o ambiente é um dos fatores que estrutura a aprendizagem, por isso o planejamento docente se faz tão necessário, evidenciando a preocupação de Montessori com a formação de professores capacitados para a transformação da prática pedagógica. Segundo Montessori (1952, p. 22):

Para construir a pedagogia científica se deve seguir um caminho diferente daquele que se seguiu até agora. Exige que a preparação dos professores seja a transformação simultânea da escola. Se preparados professores capazes de observar e serem introduzidos para a experiência, eles devem ser capazes de observar as crianças na escola e fazer a sua própria experiência.

A perspectiva de Montessori é mostrar que há momentos em que o observador precisa se despir de todos os preceitos e descobrir uma nova forma de olhar, pois:

O conceito de ensinar cede seu posto a outro de ajudar a vida. A forma de partir se apresenta de um modo original porque não se pode mais partir de nós mesmos, da nossa cultura, mas da criança. Muitos fatos psicológicos destas crianças se demonstraram quase como um símbolo que o mestre depende do aluno em vez do aluno do mestre (SCOCHERA, 2002, p. 293).

Assim, segundo Footlick (1968, p. 34), “o papel do professor é preparar o ambiente e depois deixar as crianças livres, tomando o cuidado de conectá-las aos materiais em momentos apropriados para suscitar sua concentração”.

3.2 A Aplicação do Método Montessori

Partindo da compreensão dos pilares da Metodologia Montessoriana e aceitando a missiva de “começar a educação da criança com o concreto e não com o abstrato” (KRAMER, 1976, p. 63), são desenvolvidos três tipos de atividades ao aplicar-se o Método Montessori:

- Atividades da vida prática – trabalham a coordenação, concentração, independência e disciplina, abordando também a relação social, a tolerância e a cortesia.
- Atividades sensoriais – trabalham o refinamento dos cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato).
- Atividades de aquisição cultural – trabalham as habilidades adquiridas nas atividades de vida prática e sensoriais, abordando a linguagem, escrita, leitura e conhecimentos matemáticos.

Segundo Silva (2000, p. 218):

Se numa escola regida pelas normas de liberdade Montessoriana as crianças podem manifestar a sua predileção por tal ou tal trabalho, solicitando os estímulos que mais lhes convêm, fazendo uma escolha do material que lhes oferecem, é evidente que a professora não tem apenas um papel de observação; à sua atividade de observadora tem de juntar a de experimentadora, exatamente ainda como um homem de ciência; é a estas experiências que nas escolas Montessori chamará lição.

Para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, os materiais sugeridos por Montessori (1965) são, dentre outros: Tábua de Séguin; Torre Rosa; Encaixes Sólidos; Letras de Lixa; Material Dourado; Material de Vida Prática; Caixa de Fusos; Barras Vermelhas e Azuis; Caixa de Numeração e Blocos Lógicos. O material sensorial é construído por uma série de objetos agrupados, segundo uma determinada qualidade dos corpos, tais como “[...] cor, forma, dimensão, som, grau de aspereza, peso, temperatura; assim como os sininhos que dão os tons musicais” (MONTESSORI, 1965, p. 103).

Essas atividades são realizadas automaticamente pela criança e seu desenvolvimento surge por meio da educação. Dessa forma, “educação não é algo que o professor faz, mas (...) um processo natural que se desenvolve espontaneamente no ser humano” (MONTESSORI, 1967, p. 8). Assim, “a tarefa do professor é preparar

motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado, e depois se abster de interferir” (FERRARI, 2004, p.13).

Pode-se ver então a diferença entre os métodos tradicionais de ensino e a educação em Montessori: no primeiro caso há uma forma direta de repassar o conhecimento, sem respeitar as singularidades de cada aluno, e no segundo caso o ensino aprendizagem é feito de maneira a acatar o desenvolvimento gradual do indivíduo, sem forçá-lo, mas ao mesmo tempo incentivando-o a evoluir. Por isso, conforme Montessori (2017, p. 124), verificamos que, “estamos repletos de preconceitos no que se refere à psicologia infantil. Até hoje, pensávamos em dominar as crianças de fora para dentro, mediante a força, ao invés de conquistá-las como seres humanos que são”.

A educação em Montessori valoriza imensamente o respeito ao indivíduo como um todo: físico, emocional, intelectual e espiritual. As atividades de vida prática são elementos fundamentais da Metodologia Montessoriana, pois elas promovem a integração e ajudam as crianças a trocar experiências em sociedade, melhorando sua evolução, não apenas individual.

No método Montessori, os trabalhos dos educandos sempre recebem uma mensagem, como "muito bem", "parabéns", "venha procurar-me" etc., de maneira a haver sempre contato afetivo entre professor e educando, para que haja confiança entre ambos (NÉRICI, 1986, p. 48).

“A divisão do programa é um ponto capital do plano, visto que exige do professor sentido metodológico muito apurado, ao mesmo tempo em que se deve ter em vista a psicologia do aluno” (SILVA, 2000, p. 289).

Por esse motivo, a observação é a parte mais necessária para determinar quando a interferência é útil, quando as crianças dominaram um material ou quais novos materiais apresentar, pois:

(...) munido de seu programa, tomado como contrato entre ele e o mestre, o aluno trabalha na sala (laboratório) onde o mestre especializado está pronto a aconselhá-lo e a corrigir lhe o trabalho e onde se encontra todo o material de que pode precisar. A entrada e saída dos laboratórios é livre, sem que haja nenhum horário das disciplinas (SILVA, 2000, p. 298-299).

Por isso a interferência astuta é crucial para ajudar o desenvolvimento natural da criança.

Com o objetivo de contribuir com a aprendizagem de todos, o professor deve estruturar as aulas e aprendizagem de tal maneira que todos os “atores” sejam envolvidos no processo. Eles devem interagir para “fazer” algo junto e atingir um objetivo comum. É nesse relacionamento de uns com os outros que a aprendizagem colaborativa promove o desenvolvimento do pensamento crítico como analisar, avaliar, sintetizar e aplicar informações, além de estimular as habilidades de relacionamento social (ALVES, 2006, p 175).

Para Montessori, “a dignidade humana deriva do sentimento da própria independência” (MONTESSORI, 1923, p. 46), por isso a atuação deve ser ativa, porém indireta. Montessori (1923, p. 44) ainda advoga que:

(...) dar liberdade à criança não quer dizer que se deva abandoná-la à própria sorte e, muito menos, negligenciá-la. A ajuda que damos à alma infantil não deve ser a indiferença passiva diante de todas as dificuldades de seu desenvolvimento; muito pelo contrário, devemos assistir este desenvolvimento com prudência e com um cuidado repleto de afeto. Ademais, somente no fato de preparar com cuidado o ambiente da criança já temos uma tarefa séria, uma vez que se trata de criar um novo mundo: o mundo da infância.

Tal liberdade cedida ao aluno deve ser trabalhada em conjunto com a disciplina, pois pensar na aplicação do Método Montessori sem disciplina é impossível, porque “(...) o princípio fundamental era que uma não podia ser conquistada sem a outra” (ROHRS, 2010, p.19).

Consegue-se, portanto, compreender as manifestações das crianças no que diz respeito à concentração, quando essas interagem com os exercícios propostos pela Metodologia Montessoriana.

3.3 As Especificidades do Método Montessori

Nessa perspectiva, a especificidade da Metodologia Montessoriana é, segundo Rohrs (2010), nivelar o desenvolvimento interno ao externo para que estes se complementem.

Vale refletir sobre um dos pensamentos de Maria Montessori, para um reexame, hoje, à luz da psicologia da aprendizagem: o professor “aprenderá da própria criança os meios e o caminho de sua própria educação, isto é, aprenderá com a criança a se aperfeiçoar como educador” (MONTESSORI, 1965, p. 57).

A educação Montessoriana tem por objetivo levar o indivíduo ao conhecimento do real, em que a consciência de si mesmo e do mundo em que se está inserido faz do homem, de acordo com Valentina (1983), um ser livre que responde aos apelos do meio. Nesse sentido,

(...) as origens do desenvolvimento são interiores. A criança não cresce porque se alimenta, porque respira, porque se encontra em condições de clima favorável; cresce porque a vida, exuberante dentro de si, se desenvolve; porque o germe fecundo de onde esta vida provém evolui em conformidade com o impulso do destino biológico fixado pela hereditariedade (MONTESSORI, 1952, p. 49).

Como se pode observar, a Metodologia Montessoriana busca o desenvolvimento natural do indivíduo visando ampliar “(...) o seu potencial para criatividade, independência, disciplina interior e autoconfiança” (LILLARD, 2017, p. 125), incentivado por um ambiente devidamente adaptado para suas necessidades, tendo em vista muito mais que a transmissão do conhecimento.

A criança se autoeducará: ela escolherá livremente as ocupações que lhe trará as melhores condições para o seu desenvolvimento da sua personalidade. Portanto, as diretrizes metodológicas de Maria Montessori basearam-se na construção da personalidade da criança através do trabalho, do ritmo próprio, da liberdade, da ordem e do respeito. Essa autoeducação é promovida desde a primeira infância, onde, segundo Lillard (2017), Montessori observou períodos sensíveis quanto ao desenvolvimento das crianças. São eles:

- 1º - Ordem: a necessidade da criança por um ambiente organizado (a sua maneira);
- 2º - Exploração do Ambiente: geralmente feito com as mãos ou a língua, membros dos sentidos que estão ligados à inteligência;
- 3º - Marcha: facilmente identificada e geralmente ligada à fase em que a criança começa a andar;
- 4º - Interesse em Objetos: na maioria das vezes, pequenos e com detalhes;

- 5º - Interesse na Vida Social e seus aspectos.

Esses períodos são as etapas de autoeducação utilizadas em cada faixa etária. Para desenvolver o conhecimento do ambiente é utilizado na Metodologia Montessoriana como um meio de estimular cada fase da criança.

Por esse motivo, de acordo com Oliveira e Bortoloti (2012, p. 11), vale ressaltar que o Método Montessori:

É considerado como uma educação para a vida, e suas contribuições são relevantes em diversos pontos, pois ajuda o desenvolvimento natural do ser humano, estimula a criança a formar seu caráter e manifestar sua personalidade, brindando-lhe com segurança e respeito, favorece no aluno a responsabilidade e o desenvolvimento da autodisciplina, ajudando-o para que conquiste sua independência e liberdade, desenvolve na criança a capacidade de participação para que seja aceito, guia a criança na sua formação espiritual e intelectual, reconhece que a criança constrói a si mesma.

Essa postura humanística da Metodologia Montessoriana trata-se de uma filosofia voltada para o conhecimento do ser humano em sua especificidade, buscando respeitá-lo e preservá-lo em tal condição, buscando o pleno e livre desenvolvimento de suas potencialidades.

Na construção e na implementação de seu método, Montessori quebrou vários paradigmas da educação tradicional e olhou dentro dos olhos de seus alunos para incutir-lhes responsabilidade, disciplina e autonomia. Isso fez dela uma figura imprescindível nos trabalhos que discutem a educação nova em uma perspectiva internacional (VILELA, 2014, p. 13).

A influência da Pedagogia Montessoriana é tanta que vários aspectos se tornaram valores universais, como:

- Mesas e cadeiras baixas;
- A presença cada vez menor de castigos nas escolas;
- Uma educação baseada no trabalho sensorial;
- A importância do movimento na primeira infância;
- O uso de materiais concretos que as crianças possam manipular na escola;
- A comunicação respeitosa entre professores e alunos;
- E a valorização das descobertas científicas sobre o desenvolvimento para a prática pedagógica.

Além disso, deve-se notar que a ênfase na autonomia condicionadas nas obras de Montessori não desconsiderou os aspectos de socialização. Na verdade, a filosofia de ensino de Montessori considerou cuidadosamente o relacionamento interpessoal entre educador e criança, constituindo assim, a característica mais marcante desse método de ensino.

O ideal de escola nessa pedagogia reside em propiciar e garantir as manifestações espontâneas e da personalidade da criança, de permitir e aflorar do livre desenvolvimento da atividade no ser humano em sua infância. A nova escola Montessoriana, portanto, é bastante díspar da proposta implementada na Itália durante o regime fascista. [...] Montessori propõe algo de novo para sua época, mas que se mantém inovador ainda hoje que constitui o método ativo para a preparação racional dos indivíduos à sensações e percepções. É a educação baseada no desenvolvimento dos sentidos, que guarda importante valor pedagógico e científico, já que o desenvolvimento dos sentidos precede o das atividades superiores intelectuais, segundo seus créditos (ANGOTTI, 2007, p. 105).

Cabe ressaltar que, de acordo com L'ecuyer (2019), “a Pedagogia Montessoriana é complexa, e todo esforço para simplificar sua proposta está bastante condenado ao fracasso”. Desse e de outros pontos de referência, as aplicações práticas que caracterizam a Pedagogia Montessoriana, principalmente a respeito da individualidade e da liberdade na educação, banalizam sua metodologia e não focalizam em seu real objetivo: o desenvolvimento completo do indivíduo desde sua infância.

Importante é que, desde sua concepção, o Método Montessori se opôs aos métodos de ensino da época, onde a figura central do processo ensino/aprendizagem era o professor e seu conhecimento incontestável (e muitas das vezes incompreensível), que era exposto e imposto ao aluno, inerte. A inércia do aluno era uma necessidade aceita como incontestável e necessária para o aprendizado. O método Montessori pressupõe a compreensão das coisas a partir delas mesmas (VILELA, 2014, p. 3).

Diante disso, podemos observar que Montessori concebe a educação como um sistema holístico, afirmando que esta deveria se basear nos valores de vida que se traduzem em ações construtivas para o desenvolvimento humano.

Conclusão

Médica e educadora, Maria Montessori, dentro das limitações que ocorreram no seu trabalho, é uma das pioneiras na busca por uma ciência da educação. Seu método além de conter influência de pensadores da época, foi concebido por meio de extensa observação científica - essencial para promover suas abordagens práticas – opostas às metodologias tradicionais.

Maria Montessori se destacou mundialmente pela eficácia da aplicação do seu método. A autora, com foco nos avanços científicos - principalmente da Psicologia -, propôs um trabalho didático pautado na individualização do ensino, mesmo com o atendimento de um grande número de alunos. Desse modo, a educação Montessoriana requer a transformação da escola, incluindo também o ambiente físico, tornando-a um espaço em que os professores, observadores e práticos, possam analisar e experimentar novas atitudes didáticas sempre focadas na criança e suas singularidades.

Assim, no que se refere às propostas efetivadas no decorrer de sua experiência pedagógica, Montessori rompeu com padrões de sua época ao deslocar o foco educacional para a criança, firmando a educação como uma ciência de forma que o potencial humano fosse digno de pesquisa.

A criança, para o Método Montessori, é um ser ativo pensante, com desenvolvimento intelectual e físico equivalente, cuja influência externa o faz atingir níveis mais avançados tanto pessoal quanto socialmente. Nesse sentido, percebe-se que a metodologia Montessoriana é composta por três elementos principais: a criança, o ambiente preparado e o professor.

Concebe-se então a essência filosófica do método, baseada no livre arbítrio e na preparação de um ambiente onde possa haver interação com independência, liberdade e disciplina. Observa-se a importância de proporcionar à criança condições favoráveis a experimentação de diversas situações desde a primeira infância.

A base da metodologia é a liberdade e a autonomia. A criança, adequadamente exposta a um ambiente organizado adquire confiança em si mesma e conseqüentemente cria meios para resolver seus problemas, iniciando, com isso, o processo de aprendizagem.

A Pedagogia, juntamente com a Psicologia, tem a tarefa de proporcionar a formação e o desenvolvimento da personalidade do indivíduo para que essa viva em

sociedade. Juntos buscam criar métodos que garantam a educação de cada pessoa para que possam ser construtores ativos da sociedade em que vivem. A obra de Montessori é, sem dúvida, uma Pedagogia Científica, ou até mais, uma Psicopedagogia.

Maria Montessori deixou contribuições importantes na educação, pois, por meio de suas teorias, elucidou as práticas pedagógicas mostrando caminhos para desenvolver potencial máximo de cada indivíduo.

Link de acesso da apresentação: <https://youtu.be/-CvBISIPwWE>.

Referências Bibliográficas

ANGOTTI, M. Maria Montessori: uma mulher que ousou viver transgressões. In: FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA (orgs). **Pedagogia (s) da Infância:** dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 95-113.

BARROS; A. P. S.; PEREIRA, M. S. Maria Montessori. 2005. Monografia (Pós graduação lato sensu). Universidade Candido Mendes – Rio de Janeiro. 2005, 49 p.

BESSA, V. H. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE Brasil, 2006.

BUSQUETS, Pujol Jordi Monés; VALLET, Maite. Maria Montessori. In: In: SEBARROJA, James Carbonell, (Org). **Pedagogias do Século XX**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

CESÁRIO, P. M. **Quem é a professora de crianças menores de 6 anos para Maria Montessori?** Uma análise a partir de suas obras educacionais. Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, jun/2007.

DUTRA, L.M. **Maria Montessori e a fita de papel vermelho**. São Paulo: Comenius, 2015, 23p.

FASSA, Maria Elizabeth Gastal. Coleção Grandes Educadores Maria Montessori. [vídeo-documentário]. Produção de ATTA Mídia e Educação, 2011. 1 DVD.

FERRARI, M. Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno. **Nova Escola**. 01/10/2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>. Acesso em: 12 mar. 2021.

- FOOTLICK, J. K. **Uma nova era para a educação**. São Paulo: Bloch, 1968.
- FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Educação em Foco**, ano 14, n. 17, p. 55-78, jul. 2011.
- HOFSTATTER, C. R. O espaço escolar como “forma silenciosa de ensino”: análise do Centro Educacional Menino Jesus em Florianópolis/SC (1973-2006). PPGE, 2012. 118 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)**.
- KRAMER, R. **Maria Montessori: uma biografia**. New York, NY: GP Putnam's Sons, 1976.
- LAMORÈA, M. L. Contribuições do Método Montessori. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, n185, p.90-109, 1996.
- L'ECUYER, C. Não, o método Montessori não é “aprender brincando”. **El País**, 18 MAR 2019. Disponível em:
https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/18/actualidad/1552896695_886326.html?rel=mas. Acesso em: 06 de nov. 2020.
- LELIS, I; PAULA, V. Entre o sonho e a realidade, a trajetória de Sofie. In: LILLARD, P. **Montessori today: a comprehensive approach to education from birth to adulthood**. United States: Schocken Books Inc., 1996.
- LILLARD, P. P. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**. Barueri: Manoele, 2017.
- MACHADO, I. L. **Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo**. Pioneira: 1986, 92 p.
- MONTESSORI, M. **The montessori method**. USA: Charleston, SC, 2015.
- _____. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. São Paulo, Flamboyant, 1965.
- _____. **Pédagogie scientifique: la découverte de l'enfant**. Paris: Desclée de Brouwer, 1952. Introduction de Mario M. Montessori. Texte français de Georgette J. J. Bernard.
- _____. **A mente absorvente**. Nova York, NY: Holt, Rinehart & Winston, 1967.
- _____. **Em família**. (Il bambino in famiglia, 1923). Rio de Janeiro: Nórdica editorial,s.d.
- _____. **Formação do Homem** (La formazione Dell Uomo,1949). Portugália Editora (Brasil), 1949.

MORAES, E. N. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: Folium, 2009.

NÉRICI, I. G. **Metodologia de Ensino**. SP, 2ª Ed., Atlas, 1986. p. 93.

OLIVEIRA, K. V. G.; BORTOLOTTI, R. D. M. Método Montessoriano: contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.3, n.3, p. 410 - 426 Ago. – Dez. 2012.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.

RIGHETTI, M. O que todos nós podemos aprender com um ambiente Montessori? **Livraria Diálogos**. 14 de ago. 2018. Disponível em: <https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/o-que-todos-nos-podemos-aprender-com-um-ambiente-montessori>. Acesso em: 12 de março de 2021.

ROBYN, J. Autismo in early childhood education montessori environments: parents and teachers perspectives. **Dissertação de Mestrado**. Auckland University of Technology. 2015.

RÖHRS, H. **Maria Montessori**: Hermann Hors. Tradução: Danilo de Manno de Almeida, Maria Leila Alves. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed Massangana, 2010, 142 p.

_____. Maria Montessori: a criança e sua educação. In: TARDIF, Maurice. **A pedagogia**: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 201-217.

SCOCCHERA, A. **Maria Montessori**. Il método del bambino e La formazione dell'uomo: scritti e documenti inediti e rari: a cura di Augusto Scocchera. Roma: Edizione Opera Nazionale Montessori, 2002.

SILVA, A. **Vida e obra de Maria Montessori**. Lisboa, Inquérito, 1939.

_____. **Textos pedagógicos I**. Lisboa: Âncora Editora, 2000.

VALENTINA. **Anotações do Curso de Especialização**. São Paulo: Instituto Montessori, 1983.

VILELA, S. H. Maria Montessori: o caminho dos sentidos. **Revista Teias**, Rio de Janeiro. v. 15, n. 38, p. 32-46, 2014.